O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 22 de Fevereiro de 1941 — N.º 1669

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

CONFERÊNCIA

Ficou adiada para 2 de Março a que devia realizar domingo passado, na séde do *Sport Club Beira-Mar*, o sr. D. João de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese.

Procissão da Cinza

Se o tempo o permitir deve efectuar-se, com a imponencia do costume, na próxima quarta-feira.

Sai da igreja da Ordem Terceira, situada ao fundo do Jardim Público.

Cá vamos caminhando...

Soberbo! Quando entra o mês de Fevereiro e nos vem à lembrança o entusiasmo com que preparámos a publicação de *O Democrata*, querem crêr que nos sentimos rejuvenescidos? E todavia êste jornal, desde a passagem das *papas de linhaça* para os *revolsivos*, nunca mais deixou de encontrar pela frente quem pretendesse encurtar-lhe a existência, envolvendo o em tôda a sorte de dificuldades, perseguindo-o mesmo. Todavia, os resultados infrutiferos evidenciam-se. Não há hoje de pé já nada que o *Democrata* tivesse combatido—a não ser os troncos das palmeiras junto às escolas primárias da Glória!... O resto, tudo desapareceu, tudo. Tudo levou sumiço. Inclusivamente os ídolos, os chefes e respectivos *enturages*.

Eles bem quizeram aniquilar-nos, raivosos por não os deixarmos tripudiar à vontade sôbre a nação, que tão mal serviam e pèssimamente representavam. Mas nada conseguiram porque a resistência desta barricada demonstrou que a moral e a justiça constituem ainda uma grande fôrça.

A vida do *Democrata!* Como ela tem sido agitada, espinhosa, cheia de perturbações! Nenhum outro jornal do país—nenhum!—se lhe iguala. No entretanto e a-pezar-de tudo, transpuzemos outro ano e entramos, altivamente, no que se vai seguir.

A política, entre nós, modificou-se, tendo sofrido profunda alteração os hábitos, os costumes e os processos. Razão de ser das nossas campanhas em que jámais entrou a mínima parcela de ódio fôsse contra quem fôsse—simples prevaricadores ou criminosos. Esta é que é a verdade. De resto, a hora de incertezas que atravessamos, pertence a todo o mundo. Temos, porém, esperança de que o horizonte se há-de limpar e dias melhores devem suceder-se aos que presentemente trazem parte da humanidade apreensiva, enquanto a outra parte se guerreia como feras atacadas de hidrofobia. Aguardemos, pois. Entrementes, a jornada que o *Democrata* encetou, faz hoje 34 anos, prossegue. Não diremos com o mesmo entusiasmo dos primeiros tempos, porque as desilusões são muitas, mas prossegue, de harmonia com o objectivo que norteia as nossas convicções por andar ligado ao engrandecimento do país sob a égide da República.

DEMOLINDO

Começaram ante-ontem a ser demolidos os dois velhos predios da Rua Direita, comprados com o terreno onde se ergue o edificio dos correios e pertença da Administração Geral.

Ainda ficam tantos...

Os jornais no Brasil

Só é permitida a sua publicação em língua portuguesa, segundo um recente decreto publicado e assinado por Getúlio Vargas, Presidente da República. Aos que se publicam noutras línguas foi concedido um praso de seis mêses para regularizarem a sua situação.

Embelezando a cidade

Com êste título noticiou o *Jornal de Notícias*, do Porto, que, na madrugada do último sábado, algumas brigadas de operários municipais, procederam à substituïção das árvores existentes nas placas da Praça da Liberdade por lindíssimas olaias de magnífico e moderno aspecto.

Também foram colocados vários exemplares daquelas leguminosas nos passeios laterais da mesma Praça—o que lhes dá mais alegre e pitoresca *fisionomia*.

Por aqui se vê que, no Porto, se seguiu o exemplo de Aveiro — para *embelezamento da cidade*.

E' uma honra; embora isso cause orgulhos a certos parvajolas.

BARBEARIAS

Estiveram para encerrar ao domingo todo o dia, mas já não fecham, ficando o horário como está.

Por enquanto...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cartas a uma amiga de longe

Fevereiro, 1941

Minha querida:

Tem sido êste um inverno rigoroso, como não há memória. A princípio foi o frio, que atormentava a valer e que até chegou a matar. Nevou por tôda a parte abundantemente, mesmo em regiões onde êsse espectáculo maravilhoso nunca foi presenciado. Caiu um alvo manto sôbre Portugal, que quási o abrangeu totalmente. Os termómetros desceram abaixo de zero. Tudo tiritava e diziam os velhos, mais encolhidos e mais engelhados que de costume, que se não lembravam dum frio assim. Mas a neve, indiferente a comentários, alheia a dôres, altiva na sua beleza maravilhosa, continuava a caír, a caír, espalhando juntamente com a sua brancura imaculada, a negridão da morte.

Após o frio, o barómetro agarrou-se a um *variável* que não era carne nem peixe, chuva nem sol, frio nem calor e que se prolongou algum tempo. Mas, aborrecido de sempre permanear agarrado ao mesmo ponto, o ponteiro começou a descer, encaminhando-se para a *chuva e vento*, desceu mais em seguida e no sábado houve muito quem julgasse que as creadas, na tarefa destruïdora do espanar, o tivessem avariado... O ponteirinho desceu, na verdade, assustadoramente, chegando muito abaixo de tempestade.

Na verdade, foi mais do que tempestade o que passou cá no país! Chuva a cântaros, saraivadas, trovões e relâmpagos, mas sôbre tudo, o vento ciclópico que, na sua correria devastadora, tudo levava pelos ares—as árvores, as chaminés, os zincos, os postes da luz e do telefone. E a sua velocidade era tal, tamanha a sua fôrça, que algumas pessoas, obrigadas a andar na rua, voaram, e outras, para lhes não acontecer o mesmo, tiveram de fazer percursos enormes de gatas! A Natureza, em turbilhão, parecia dançar uma dança de loucos, que arrastava na sua frente tudo e todos.

Foi, na verdade, um temporal pavoroso, cujos prejuízos serão avultadíssimos.

Que teríamos nós feito ao ameno clima português, para que êle nos castigasse desta maneira? E' que não tem faltado nada... Oxalá que, ao menos, por êste ano, o temporal fique por aqui; porque, desta vez, ainda escapámos e para a outra não sabemos o que será...

Zèmi

Pesca do Bacalhau

—o—

No dia 2 de Março será inaugurada, nesta cidade, a delegação do Grémio dos Armadores dos Navios de Pesca do Bacalhau, que marcará como que o fecho de uma primeira étapa do renascimento da indústria e cujo programa, já elaborado, é como segue: às 10 horas, sessão solene com homenagem aos srs. Presidentes da República e do Conselho; cortejo fluvial à Gafanha onde o sr. Arcebispo-Bispo da diocese abençoará, ao meio-dia, a frota bacalhoeira e respectivas tripulações; almôço regional na *seca* do Grémio, em S. Jacinto.

O desportista Mário Duarte, que, no Estádio do seu nome, vai ter, em breve, uma memória

MEALHEIRO DOS POBRES

BALANÇO

Este jornal tinha em seu poder, de vários donativos recebidos e aqui mencionados até 31 de Janeiro do corrente ano.	543$00
Distribuídos nêsse dia aos pobres	200$00
Ficaram no mealheiro	343$00
Mais donativos recebidos:	
António Cruz, residente em Oakland, em sufrágio da alma de sua esposa	90$00
M.me Maria Filipe, em sufrágio da alma de seus pais	10$00
José Simões Pachão, em sufrágio da alma de seu pai	10$00
Soma	453$00

Uma formidável tempestade

varreu o país, sendo avultadíssimos os prejuízos causados por ela

Aveiro e suas imediações, numa extensa área, esteve no pretérito sábado de tarde e durante algumas horas da noite, debaixo da fúria dos elementos atmosféricos, que açoitando, também, o resto do país, causou muitos estragos e deu origem a elevados prejuizos. Houve trovoada, chuva, vento ciclónico devastador. As telhas das casas andaram pelo ar; grande número de chaminés desapareceram; milhares e milhares de árvores caíram ou esgalharam; os fios telefónicos, telegráficos e os condutores da iluminação partiram e enrodilharam-se; finalmente: tudo quanto o vento apanhou dentro da zona e na directriz que seguiu a 200 quilómetros de velocidade à hora, sofreu, mas sofreu duramente.

Um verdadeiro cataclismo!

Como não podia deixar de ser, no meio de tôda esta tempestade, houve inúmeros desastres pessoais e registaram-se também algumas dezenas de mortes, principalmente no sul. A *Nau Portugal*, essa, foi das primeiras embarcações a virar, outra vez, no Tejo, não se sabendo mais pormenores àcerca do naufrágio. Triste sorte! De resto, podem os nossos leitores calcular o que seja a situação depois duma termenta de tal natureza.

Na cidade, propriamente, o fenómeno limitou-se a lançar por terra várias árvores do Parque, esgalhou o cedro secular da entrada do Jardim, estilhaçou bastantes globos da iluminação pública, fez andar num reboliço o abarracamento da Feira de Março, deitou abaixo o frontão da Capitania e pouco mais. Claro que em chaminès derruídas, telhas e vidros partidos, e sal perdido não se fala.

Na Inspecção Escolar, que funciona no edifício do Govêrno Civil, a papelada, saindo pelas janelas que o vento arrombou, foi parar a grandes distâncias, não sucedendo, talvez, o mesmo na Direcção de Estradas, instalada no andar superior, devido às providências adoptadas pelo sr. engenheiro Almeida Graça logo que viu o caso mal parado. No dia seguinte, o mesmo funcionário, mobilisándo todo o pessoal que lhe foi possível, iniciou os trabalhos que se impunham após a tormenta, acção, essa, que deveras o nobilita perante o distrito onde exerce a sua actividade.

Pelo sr. capitão do porto Mário Costa foram socorridos os pescadores da Costa Nova e S. Jacinto.

E aqui está como em poucas horas o poder destriudor da Natureza sacrificou a paz e o sossêgo do país, obrigando-o ao dispêndio de muitos milhares de contos para acudir às urgentes necessidades dos sinistrados.

A' hora de entrar na máquina o jornal, o tempo continua variável, trabalhando-se afanosamente no restabelecimento das comunicações telegráficas e telefónicas e bem assim em dar à cidade a luz que, de noite, lhe tem faltado.

No aniversário de "O Democrata,,

Jantar de confraternização

ZÈMI

DR. ALBERTO SOUTO

Para comemorar a data que hoje passa, embora representativa de muito trabalho, vários desgostos e não poucos sacrifícios, realiza-se pelas 19 horas e meia, no *Arcada-Hotel*, um jantar íntimo de confraternização entre a família dêste jornal. O tempo não vai para festas. Porém, dêsde que o *Democrata* conseguiu atingir a idade que já conta, vencendo todos os obstáculos e ainda os temporais sôbre ele desencadeados, sopomos não ser despropósito manifestar regosijo por êsse facto.

Em igual dia de *1917* — notável coincidência: também havia guerra na Europa! — reunimos nesta casa os que então nos ajudavam para lhes agradecer êsse auxilio. O encontro repete-se agora, ao cabo de 24 anos, constatando nós a ausência de alguns a quem a Morte já levou, separando-nos para sempre. Não os esqueceremos. E a prova aqui fica a patentear que assim é.

CORREIOS

Por intermédio do S. P. N. recebemos a seguinte comunicação:

Tendo *O Democrata* publicado, no seu número de 11 do mês passado, uma local em que se pediam providências no sentido de pôr termo a várias irregularidades verificadas no serviço dos correios, citando-se o exemplo da demora notada na entrega de determinada correspondência, comunica-nos a Administração Geral dos C. T. T. que não pode promover quaisquer deligências no sentido de esclarecer êste assunto, visto não lhe ter sido apresentado o sobrescrito da mesma, solicitado oportunamente ao director dêste jornal.

Aonde ia o sobrescrito depois de terem decorrido já perto de 30 dias ou mais!

Bailes no Teatro

Começaram na quinta-feira, realizando-se ontem o dedicado aos sócios do *Sport Club Beira-Mar*. Hoje terá logar o da Companhia Voluntária de S. P. Guilherme Gomes Fernandes e na segunda-feira o dos *Galitos*, constando-nos que a casa se apresentará com vistosa ornamentação alusiva ao *Môlho de Escabeche*.

A'manhã e terça-leira são os dois últimos bailes públicos.

A reeleição do Chefe do Estado

—o—

Passou mais um aniversário da reeleição do sr. general Carmona para Chefe do Estado.

Rendeu Portugal em 17 de Fevereiro de 1935 inteira justiça a quem já durante sete anos o servira com superior inteligência e dedicação. Mas o segundo período do exercício do seu alto cargo em nada é inferior ao primeiro. Pelo contrário: durante êle, novos e grandes factos se deram, que solidificaram a profunda estima que todos os portugueses dispensam ao Chefe do Estado.

A sua alta magistratura, regida por excelsas virtudes pessoais, familiares e patrióticas, assinala uma época excepcionalmenee notável de disciplina e trabalho. Honrando a, honra-se também com ela Portugal.

E', pois, de registar, com regozijo, êste aniversário—aniversário duma das muitas vitórias da Revolução Nacional.

Transcrição

Os colegas *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, e *Defesa de Espinho*, reproduziram a nossa local—*Quem acode à »pequena imprensa?»*—tendo outros jornais feito alusão ao mesmo assunto, comentando-o devidamente.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Carta de Lisboa

A tempestade do dia 15

No momento em que escrevemos esta carta, Lisboa vive ainda sob a terrível impressão que nela causou a grande tempestade do dia 15.

Poucas vezes a nossa capital tem sido atingida por um tão grande temporal.

Felizmente, porém, o Govêrno, cônscio das suas responsabilidades e tendo sempre em vista o bem-estar público, soube adoptar a tempo e horas as medidas de emergência que a gravidade do momento exigia.

O sr. ministro das Obras Públicas foi incansável em procurar remediar os nefastos efeitos do desastroso temporal.

Não fôra a decisão e energia do Govêrno e, pela certa, muito pior seria a situação do país.

O Govêrno de Salazar soube, porém, mais uma vez, lembrar-se da velha sentença latina que tem sido, desde sempre, o lema da sua acção governativa: *Salus populi suprema lex.* Se a tudo isto juntarmos a votação do crédito de 20 000 contos destinado a ocorrer às primeiras necessidades, teremos a justa medida do interêsse do Govêrno perante a catástrofe.

Prémio Ricardo Malheiro

A concessão, pela Academia das Ciências, do prémio Ricardo Malheiro ao poeta nacionalista Mário Beirão veio, de novo, provar que em todos os aspectos da vida portuguesa, em todos os sectores, a ideia nacionalista vai colhendo seus louros, vai impondo suas figuras.

Hoje, felizmente, nêste país outróra tão dividido por partidos e partidarismos que não consentiam a revelação dos verdadeiros e autênticos valôres, vai havendo apenas um Portugal—o Portugal nacionalista, triunfante e magnífico, que Salazar soube construir com a colaboração decidida de todos os bons portugueses.

GIL DO SUL

CALENDÁRIO

Recebemos esta semana outro da Companhia Portuguesa de Seguros, de que é agente nesta cidade o sr. Albano da Conceição.

Agradecemos.

Cofre de Previdência

A Assembleia Geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, reune no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sala de concursos, da Direcção Geral das Contribuïções e Impostos, Ministério das Finanças, para leitura, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1940, fixação do subsídio referido no Art.º 18.º do Estatuto e eleição dos corpos gerentes para 1941.

Do relatório verifica-se que esta Instituïção, tem actualmente 10.181 sócios e nos seus 15.5 anos de existência, pagou de subsídios a importância de esc. 16.620.342$20 e de pensões por doença, esc. 246.810$70.

Estes números mostram os benefícios concedidos às famílias dos sócios falecidos e aos próprios sócios, visto que o Cofre paga parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Eugênio Couceiro, comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); àmanhã as sr.as D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves, e Nazareth de Jesus Rocha; no dia 24, os srs. Luis António D. da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro), residente em Matosinhos; em 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial, e D. Isolina das Neves Vidal, esposas, respectivamente, dos nossos amigos António Simões Cruz e dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos, e os srs. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer; *tenente João Pereira dos Santos, de Abrantes, e Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setúbal; em 26, as sr.as D. Lúcia de Melo Brito e D. Maria F. da Costa e Silva, esposas, respectivamente, dos srs. António de Brito, farmaceutico em Valadares, e Vítor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure); as meninas Maria Celina da Cunha Miranda, filha do sr. dr. Hernani de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha, e Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.a D. Rosa Gilvaz Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente em Lisboa; em 27, os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola) e o menino Ricardo Maia dos Reis, filho do industrial sr. José dos Reis; e em 28, o sr. Eduardo Coelho da Silva e a galante Maria de Lourdes, filhinha do sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, temente-médico do Regimento de Infantaria 10.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se domingo o enlace da simpática tricaninha Maria da Purificação Alves dos Santos, filha do sr. Elisio Maria dos Santos, com o nosso conterrâneo José de Oliveira, ausente em Lourenço Marques, e que por isso se achava representado pelo sr. José André da Paula Dias, da Fundição Aveirense *desta cidade.*

Serviram de padrinhos: D. Emilia de Oliveira Dias, irmã do noivo e José Alves dos Santos, irmão da noiva, e após a cerimónia realizou-se o habitual copo de àgua.

A noiva, que em breve parte para a A'frica a juntar-se a seu marido, impunha-se pela sua graciosidade e honesta conduta.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Ernesto Pinho Guedes Pinto, médico em Coimbra; Manuel da Silva, industrial em Lisboa; e Manuel Cardoso, Virgilio de Oliveira e Henrique Moreira das Caves do Barrocão.

Doentes

Embora lentamente, teem-se acentuado as melhoras do sr. Henrique Rato, que ainda continúa guardando o leito.

—Também adoeceu de novo outro amigo, João Mota, que há muito faz serviço no Banco Regional.

—Devido a uma queda também recolheu à cama o sr. Laurélio Guimarãis, empregado na Agência do Banco de Portugal.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Cultura de Arroz

Em conformidade com um despacho ministerial foi resolvido comunicar a todos os interessados que se concedeu um prazo extraordinário, que termina a 26 do corrente, para a entrega de requerimentos relativos a pedidos de novas lavras de arroz ou aumento das já autorizadas.

Os referidos requerimentos deverão ser enviados à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas—Ministério da Economia—Lisboa, não sendo considerados os que derem ali entrada fóra daquele prazo.

Os regedores das freguesias dos concelhos de Aveiro e Vagos possuem as normas dos referidos requerimentos.

Secção Desportiva

Foot-Ball

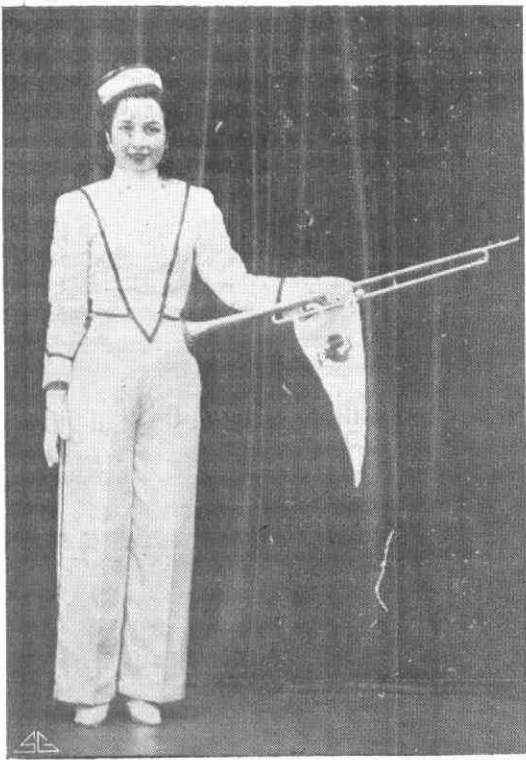
Beira-Mar — A. D. Ovarense

Devido ao mau tempo não se realizou êste encontro que estava anunciado para o último domingo, ficando transferido para àmanhã, pelas 15 horas.

O êxito obtido pela representação da fantasia-regional "Môlho de Escabeche„ no Coliseu dos Recreios, em Lisboa — o maior teatro da Península — se constituiu para o "Club dos Galitos„ um triunfo, prova-se que também foi para Aveiro uma grande glória

O DEMOCRATA, congratulando-se com o facto, regista-o, arquivando nas suas colunas as apreciações e a crítica da imprensa da capital

De **O Seculo**, de 11 de Janeiro:

Em hora bem inspirada resolveu a direcção do Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro, trazer à sanção do público lisboeta a fantasia regional *Môlho de Escabeche*, original de António José Flamengo e dr. Luís Regala, com música de João Lé. Animou êsse empreendimento, ousado, sob o ponto de vista de possíveis riscos materiais, em primeiro lugar, o êxito clamoroso que a peça tem obtido em Aveiro, em dez sucessivas representações e, depois, a confiança na justa nomeada que os *Galitos* deixaram na capital quando, há dois anos, aqui vieram representar outra revista. Está ganha brilhantemente mais esta cartada, pois o Coliseu registou ontem uma enchente total, trasbordante, mesmo, sintoma do interêsse com que o público aguardava o acontecimento teatral e do entusiasmo com que foi acolhida

ESTRELA DE CASTRO
Groom

a representação da revistazinha aveirense. E foi um triunfo absolutamente justo, se considerarmos os valiosos elementos que a tornaram particularmente um espectáculo cheio de interêsse local, gizado, porém, de forma a que êsse sabor bairrista lhe dê, perante êste grande público de Lisboa, um encanto muito especial, que foge às regras da banalidade e monocromia das correntes revistas alfacinhas.

Há em tudo aquilo um sopro de mocidade, de alegria, de simplicidade encantadoras. Aquelas raparigas bonitas, ageis, graciosas, modelarmente ensaiadas, em movimentos onde não há uma atitude chocante, ou o mínimo gesto que não se ajeite a uma senhora, são matéria prima de valor incalculável e, no conjunto dos seus bailes e descantes, em que as acompanha um grupo desempenado de rapazes, está, sem dúvida, um dos maiores interesses da peça.

Numeros estilizados, como os do *Minuete*, da *Sinfonia das ondas*, do *Sonho do Luar*, dos *Cisnes na ria;* números cheios da mais castiça propriedade regional como *Empilhadeiras*, *Romaria da Torreira* e *Chales de Aveiro;* números alegres, ou números sentimentais, todos obtiveram, por parte das massas corais e coreográficas, uma interpretação notável, que o público não se esqueceu de sublinhar com os maiores aplausos, obrigando a bisar a sua quási totalidade.

Os papeis de destaque foram, também, confiados a um grupo de meninas formosas e dotadas de particular aptidão para a cêna. Seria difícil fazer referências que não colidissem com a generalidade da bela apresentação de todas elas, que passamos a citar pela ordem do programa:

Lourdes Teles, Angela de Jesus, Laura Albuquerque, Ester do Amaral, Adelaide Ferreira, M. do Céu Lourenço, Virginia Calisto, Democracia Graça e Zidia Lemos.

O Grupo Cénico dos Galitos pode constituir uma excelente companhia de revista sempre que o queira e em qualquer parte.

Depois, não foi esquecido um só dos pormenores fundamentais para que *Môlho de Escabeche* pudesse manter a alta craveira cénica da sua apresentação. Os cenários de Reinaldo Martins, representando os pontos principais da cidade, são frêscos, arejados, cheios de côr local. Muito curiosa uma cortina de Amílcar Torres. No guarda-roupa, variadíssimo, não se fizeram economias. Tudo aquilo deve ter custado muitos milhares de escudos. A orquestra, sob a regência de João Lé, apresentou-se na melhor forma e compartilhou justamente dos aplausos da noite.

Outra nota interessante que convém arquivar — é a delicadeza do libreto, onde não se não ouve uma palavra mal sonante, um dito equivoco, sem que isso impeça que muitas passagens e algumas rábulas tenham despertado a mais franca hilariedade, embora muitas vezes o texto estivesse, como é natural, especialmente confinado a alusões e entidades locais que a nossa plateia não pode reconhecer. Por esta razão apenas havia, talvez, vantagem em encurtar os diálogos do segundo acto.

O Seculo que, com o seu patrocínio caloroso, animou êsse grupo de gente moça de Aveiro a vir até Lisboa mostrar o seu donaire e a sua graça, lisongeia-se de que êle tenha sabido tão bem cumprir os deveres da sua embaixada artística, à qual presagiamos, de novo, um êxito invulgar nas duas noites em que *Môlho de Escabeche* ainda vai ser representado, hoje e àmanhã. E' de prevêr que, tal como ontem, não haja um lugar vago no Coliseu dos Recreios. — *C. A.*

A sala do Coliseu que, como diz acima o nosso crítico, estava cheia de lés a lés, esperava com entusiasmo e ansiedade, a representação de *Môlho de Escabeche*. Ao subir o pano, e logo no côro de abertura, a multidão manifestou-se com uma salva de palmas demorada, quente e muito carinhosa. E, depois, no decorrrer da representação, animados os aveirenses com a simpatia do público, o ritmo do desempenho lucrou do favor da plateia.

No fecho de *Môlho de Escabeche* a multidão aclamou demoradamente os intérpretes, os autores e o maestro director da orquestra. As tricaninhas foram obrigadas a cantar o côro que dá o titulo à peça, o que motivou novos aplausos.

Da **Republica**, de 12 de Janeiro:

Os nossos leitores que ontem foram ao Coliseu não devem ter ficado surpreendidos da maravilha. Os que não foram e, agora, quizerem ler estas breves notas, não terão, também, que se admirar do louvor, sem restrição, que atribuímos ao espectáculo de ama

VIRGINIA CALISTO
Tricana moderna

dores ontem apresentado ao nosso público. Na verdade, o nosso colega Artur Inez, que a Aveiro se deslocou como nosso enviado especial para assistir a uma das representações do *Môlho de Escabeche*, nas impressões que nos deu disse-nos já da sua admiração, que ontem, aliás, aos olhos de todos, se confirmou absolutamente. Parece-nos, porém, que mais que o próprio espectáculo em si há que louvar o seu significado, o que tudo aquilo, depois de feito e pronto, representa de esfôrço contínuo, de boa vontade, perseverança, aplicação de horas vagas a uma tarefa de resultados visíveis.

LAURA ALBUQUERQUE
Empilhadeira

Se se disser a uma pessoa ignorante do nosso meio que aquele espectáculo, tão limpo, tão bem ordenado, tão curioso em todos os seus aspectos, é obra de amadores, de gente de trabalho, que tem o seu dia ocupado nas mais diversas profissões e que apura as suas horas livres para se distrair ainda num côro ou noutro — o entusiasmo subirá de ponto. Todos se comportam em cêna com um entusiasmo magnífico — o entusiasmo próprio de quem cumpre uma tarefa em que se empenhou por divertimento em vez de executar obrigações de ofício. Mas, apesar disso, apesar de todo o sentido de deformação profissional estar dali ausente, com que adorável naturalidade todas aquelas raparigas fazem os seus papeis, acentuam as intenções desejadas, sorriem constantemente e vêm de Aveiro a Lisboa afrontar, na maior casa de espectáculos da península, um público que lhes é inteiramente desconhecido! Seria injusto pretender distinguir alguns elementos em particular — pois que todos são igualmente dignos do melhor aplauso. Mas, pela qualidade do papel que lhe coube, veja-se com que graça extraordinária foi feito, no primeiro acto, aquele papel da *Enguia de escabeche*. Não vemos por aí no nosso Teatro oficial, quem fizesse aquilo com mais graça, acento e intenção.

ANTÓNIO J. FLAMENGO
Autor do poema e ensaiador

E' nos quadros de fantasia — e êles são numerosos — que a revista tem, entretanto, os seus momentos de mais vivo entusiasmo, pois as rábulas e *sketchs* não resultam grandemente, tanto pela dificuldade de ouvir, numa sala de tais dimensões, o que diz um artista isolado, como, ainda, pelo sentido quási sempre local da crítica. Mas nos quadros de fantasia — a casa veio abaixo, justamente, com o reboliço do aplauso. A apoteose final, de complicada maquinaria, é uma coisa quási nova para o público da capital.

JOÃO LÉ
Autor da música

Uma nota nos parece digna ainda de salientar-se: apesar de ser a revista um espectáculo, de sua natureza, essencialmente musical, sabemos o que são, às vezes, os grupos musicais dos nossos teatros da especialidade... Pois o grupo de Aveiro não está com meias medidas: chega a Lisboa e atroa os ares com uma orquestra privativa, trinta figuras em que, decerto, o entusiasmo é tão grande como entre os improvisados mas consumados actores e atrizes!

Os numerosos aveirenses, residentes em Lisboa, que ontem foram até ao Coliseu, defrontavam-nos, o mais amigàvelmente possível, com a evidente razão do seu orgulho — como se nos interpelassem:

— Então, que nos dizem a isto? Ou julgavam que lá a terra tinha alguma coisa que aprender por aqui?...

Efectivamente, os nossos revisteiros e seus organizadores e intérpretes é que não perdiam nada em matricular-se na universidade teatral de Aveiro — a ver se desemburravam...

Do **Diário de Lisboa**, de 12 de Janeiro:

O Coliseu encheu-se ontem completamente dum público que aguardava com viva e antecipada simpatia a estreia, em Lisboa, da fantasia regional *Môlho de Escabeche*, levada à cêna pelo grupo de amadores do Club dos Galitos de Aveiro, que há dois anos constituiu uma autêntica revelação ao exibir no mesmo palco a revista *Ao cantar do galo*.

DR. LUÍS REGALA
Autor dos versos

Bastou que o pano corresse sôbre o primeiro quadro, para as palmas estalarem vibrantes na sala, partidas de todos os sectores onde a numerosa colónia aveirense se instalara disposta a aplaudir a torto e a direito, com um entusiasmo bairrista perfeitamente justificável, o curioso espectáculo que os seus conterrâneos trouxeram a Lisboa, numa arrojada e louvável iniciativa que a Imprensa encorajou com especial carinho.

Môlho de Escabeche constitue, em teatro de amadores, um empreendimento que importa encarecer e estimular, pela soma de esfôrço, de dedicação e de coragem que representa. Trata-se duma fantasia regional, escrita à maneira das revistas do ano, com o aproveitamento inteligente dos motivos locais que mais se prestam para êsse efeito. A ria, o mar, a faina dos pescadores, as festas da região, todos os costumes pitorescos da borda de água passam diante dos nossos olhos, num diorama rico de movimento e de côr, animado pela frescura juvenil dum grupo de raparigas que se exibem com desenvoltura, com alegria e com muita e natural graciosidade. Não falta, aqui e acolá, a nota emotiva ou sentimental, como não falta a intenção patriótica e construtiva em certos números de mais larga visão artística, que a assistência sublinhou com particular entusiasmo.

DEMOCRACIA GRAÇA
Moinhos e Flores

Merecem referência especial *Chale antigo e chale moderno*, *Empilhadeiras*, *Parceiro e parceira*, o quadro *Quando o Natal chega* seguido da *Noite de folia*, *Padeirinho de Aveiro e padeirinha de Ilhavo*, *Tricana antiga*, *Chico da Nau* e *Escabeche*, o comentário sorridente às regatas na ria e o dueto dos *Murtoseiros*, que tão bem se integra na admirável mancha festiva do S. Paio da Torreira.

O 1.º acto é mais variado e mais alegre que o 2.º, que se alonga em diálogos demorados e em números menos felizes ou menos susaeptiveis de serem compreendidos por um público lisboeta, pelas alusões locais que contêm.

Dentre os numerosos intérpretes, destacamos gostosamente Lourdes Teles, no seu jeito *blasé* de empostar a voz à maneira da Marlène; Angela de Jesus, a garganta mais afinada e o sorriso mais gracioso do grupo; Laura Albuquerque, muito expressiva e pitoresca no traço caricatural; Ester Amaral, que revela apreciável intuïção nos papeis cómico; Adelaide Ferreira, elegante, desenvolta e com um fio de voz agradável; Maria do Céu Lourenço, fazendo-se notar por uma louvável discreção; Virginia Calisto, deliciosa de frescura e de ingenuïdade natural; Democracia Graça — não lhe queiram mal, porque ela não tem culpa de se chamar assim; Maria Celeste Matos, Zidia Lemos e todo o corpo coral, cuja desenvoltura e graciosidade muito contribuiram para o êxito da revista.

Dos elementos masculinos, convém destacar Mário Teles, que pôs emoção natural num papel de *Velho pescador;* Firmino Costa, José Duarte Vieira, Agnelo Coelho, Sebastião Amaral, António J. Flamengo, F. Morais Sarmento (um garôto ladino e esperto como um coral) e Luís António, que envidaram os melhores esforços para agradar, cada qual na medida das suas habilidades.

MARIA ADELAIDE T. FERREIRA
Tricana moderna

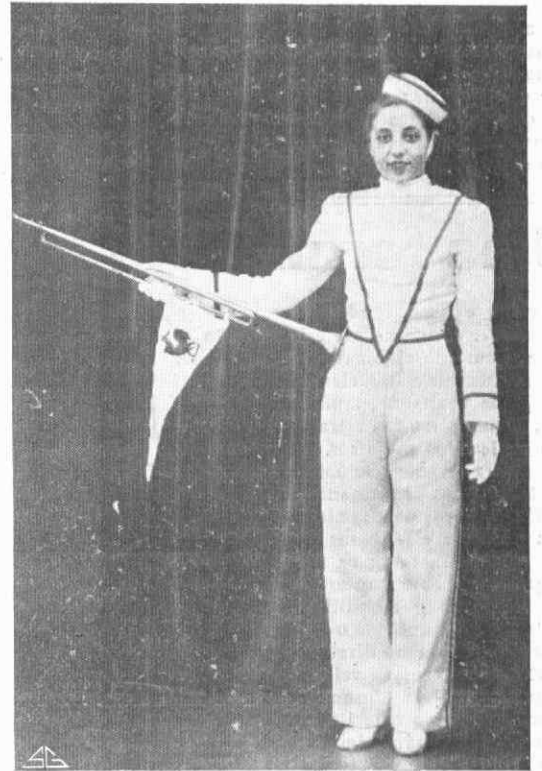
A revista tem muito mais interesse quando se limita a reproduzir costumes ou a comentar aspectos locais do que quando entra abertamente pelo domínio da fantasia literária, com pretensões a *féerie* do Parque Mayer. Não é menos apreciável, por isso, o engenho dos seus autores, António José Flamengo e dr. Luís Regala, que relevam incontestável talento teatral, bem como os conhecimentos musicais de João Lé, que escreveu a inspirada partitura do *Môlho de Escabeche*, e dirigiu, com segurança, a orquestra.

N. L.

Das **Novidades**, de 14 de Janeiro:

Há na cidade de Aveiro o *Club dos Galitos*. Bem achado o nome: fala de alto e sobe muito acima dos outros no poleiro da capoeira.

Ora o Club tem o seu Grupo Cénico. E êste grupo, que já veio ao Coliseu, há três anos, mostrar as habilidades histriónicas dos componentes, voltou a Lisboa êste ano e estreou-se no mesmo teatro, sábado último. Trouxe peça nova, a revista-fantasia intitulada *Môlho de Escabeche*.

Note-se que o Club foi considerado de utilidade pública pelo Govêrno da Nação e é Cavaleiro da Ordem da

CONCEIÇÃO COSTA
Groom

Beneficência em razão da sua actividade propícia.

Esta fantasia é revista, porque obedece às características do género; é regional, porque se desenvolve em tôrno da região de Aveiro, e mais pròpriamente vive de Aveiro e por Aveiro, está cheia de Aveiro. E é fantasia, porque a sugestão da cidade inspirou a apologia lírica e criadora, através de prisma irisado.

O poema, de António José Flamengo, os versos do dr. Luís Regala, a música de João Lé, completam-se e entrevalem-se. Os cenários, a alegria, o luxo da indumentária, as habilidades da comparsaria, a elegância dos bailados, o valor artístico das primeiras figuras, realçam o apreço da *fantasia*. Há graça e arte.

Tem, sem dúvida, os seus senões: é demasiadamente longa, e alguns dos quadros são-no em excesso; alguns dêstes têm apenas oportunidade e não necessidade; o 10.º quadro é cheio de dupla intenção, e, porque justifica o titulo, não seria de suprimir, mas de refundir, sem intervenção do «brasileiro». O que, por vezes, serve o pitoresco, nem sempre mantém o aprumo devido: *Quando o Natal chega* é de interessante evocação, mas observe-se-lhe a demasiada coreografia. Uma das indumentárias dos bailados, decerto brilhantes no arranjo e composição, é demasiado de «revista de Lisboa» (a bom entendedor...) Parece-me que não era sempre necessário vestir trajes masculinos às figuras femininas. Por certo, muitas vezes, provém o facto de necessidades estranhas à vontade de autores e realizadores. Nem por isso deixa o caso de merecer o devido reparo.

Por que não se transformarão em grupos, como êste, os *ranchos folclóricos* de por aí fora? Não deixavam de ser o que são, isto é, não-folclóricos, e valorizavam-se em pensamentos, palavras e obras, possivelmente meritórias.

O exemplo dos *Galitos* devia frutificar. Há tempos veio de E'vora um grupo de interêsse grande que deu espectáculo em Lisboa. Voltará como voltou o de Aveiro?

Voltem, e tragam sempre a Lisboa a graça da mocidade e a alegria composta das belezas regionais — a melhor lição da Província ao público da Capital.

L. C.

Aos componentes do "Grupo Cénico do Club dos Galitos„ que tanto se têm evidenciado na arte de representar, elevando a cidade de Aveiro

as homenagens de O DEMOCRATA

ESTEFANIA PIRES E ALBERTO PIRES
no *Côro de entrada*

A FITA DA SEMANA

AVEIRO

I

Rega-me o Tejo (é conhecido o laço
Entre poetas e rios: encontrais
Exemplos em Camões, a cada passo)
Que celebre com rimas cordiais
A visita de Aveiro nêste dia,
Com seu cortejo de flutuantes algas
Perfumadas a trevo e a maresia,
Não sei se tricaninhas, se fidalgas...

II

Obedeço, escolhendo dos «Galitos»,
Como representante da cidade,
A menina dos olhos mais bonitos
Que souberam prender-me: uma saüdade
De outros, de olhar ingénuo e salineiro,
(Se posso ousadamente adjectivar...)
Filho também da clara luz de Aveiro,
Que vem do céu, mas se espelhou no mar.

III

Não a nomeio. Chale à coimbrã,
Chinela desdenhosa, um requebrado
Não provocante, forma rija e sã
De ânfora pura, sua mão de lado
Sôbre a cinta, quando ela apareceu
O estonteamento foi geral! Covões:
Nunca trouxeste ao nosso Coliseu
Quem perturbasse tanto os corações!

IV

...Assim me desempenho do que o Tejo
Me pediu, por seu mal, e que se fôsse
Igual ou semelhante ao meu desejo
Êste sabor não tinha, de água dôce,
Mas do espumante vinho da Bairrada,
Sangue do Baixo Douro, quando a gente
Rega com êle alguma caldeirada
De mexilhão convidativo e ardente!

Acácio de Paiva

De *O Século*, de 13 de Jan.

ESTEFANIA PIRES E ALBERTO PIRES
na *Valsa*

De **Os Ridiculos**, de 15 Janeiro de 1941:

Quando chegámos à Rua Eugénio dos Santos, na noite de sábado, a afluência de públiro era de tal ordem que quási pensámos em retroceder. Mas uma onda mais violenta atirou-nos de encontro às bilheteiras, entalados entre uma senhora gorda e um rapazinho magro. Apoplética, a dama queria investir connosco, a-pesar da nossa respeitosa e comprovada inocência:

— Mexilhão!

—Oh! minha senhora! Tenho a maior admiração por Aveiro, mas juro-lhe que não sou mexilhão...

A senhora gorda aquietou-se; felizmente para nós, outra onda a levou. Tentamos trepar as escadas, mas temos de aguardar, em alas simetricamente alinhadas, que passe um curioso e inédito corteoj. Atrás de um pendão lilás, empunhado pelo actor Robles Monteiro, que abandonou, momentâneamente, o monóculo, vão os artistas dramáticos, a dois e dois, indo na frente um grupo de esquálidas *girls*. Segue-se outro pendão, êste azul, conduzido por Cristóvão Aires, general dos críticos. O grupo é numeroso e constituido por altos expoentes do intelectualismo lusitano — que bebe do fino. Ainda um outro pendão, côr de rosa às riscas, transportado por António de Macedo. E' o dos autores teatrais, revisteiros, dramaturgos e dramamíferos. Uma bicha quási interminável marca o valor numérico dessa aguerrida falange. Quando o cortejo acaba de passar em direcção aos camarotes que lhes estão reservados, Ricardo Covões manda avançar o público. Balbúrdia. Confusão. Gritos histéricos. Chamamentos pelo *pá da água* e — finalmente! — conseguimo-nos instalar no lugar que nos está indicado. Na nossa frente um cavalheiro de óculos fala com a espôsa. Reproduzimos parte do diálogo:

—Francamente, Maria, não compreendo como os Galitos conseguem tão grande sucesso, sem terem no seu elenco *estrêlas, vedetas* e *ases*... Parece que foram à bruxa...

—Olha, Manel... A razão do sucesso deve estar precisamente na ausência de grandes personagens... Se seguissem as pisadas dos consagrados os Galitos engalfinhavam-se e ficavam depenados.

Não podemos deixar de sorrir, porque a filosofia é aceitável. Entra mais gente, tôda curiosa para ver o garantido sucesso da aplaudida Companhia de amadores. Um casão — que destroi por completo a lenda da crise e outras lendas que envenenam como o ar... cénico!

LOURDES TELES
na *Lua*

GEORGINA LOURENÇO
Vindimadeira

Começa o espectáculo. Ouvem-se as primeiras salvas de palmas, mais valiosas que muitas salvas de... prata. O delírio é contagioso e não há necessidade de ditos equívocos ou de cócegas nos sovacos para que aflorem sorrisos.

Fixam se números, alguns estilisados. Há um minuete que nos faz lembrar as velhas danças e as cabeleiras empoadas dos nossos avós. A *Sinfonia das ondas*, em que as lindas tricanas são tentadoras sereias, tem um encanto especial; há o *Sonho do luar*, capitoso e que nada se assemelha a indigestos pesadelos que por aí aparecem para nos arreliar o bofe; os *Cisnes da ria*, brancos como a neve e tão elegantes que bem se destrinçam dos patos marrecos; *Chales de Aveiro*, número que não é... *chalado*, mas sim dinâmico e aliciante; a *Romaria da Torreira*, cem por cento regional e que nos obriga a baifar na cadeira, tão contagioso êle se apresenta. E muitos outros, tantos, tantos, que bem recortadinhos, cerzidos e pespontados, dariam, à farta, para várias revistas em três sessões por noite...

Rábulas também por lá aparecem, algumas de boa efabulação e sem pimenta a mais a estragar o môlho de escabeche...

Não tem defeitos a peça?

Claro que tem, mormente nos diálogos, que pecam por ser extensos. Mas isso tem fácil remédio se os autores, António José Flamengo e Dr. Luís Regala, pegarem numa faca e raparem do tacho o que lá se pegou e que está a mais no môlho... Além da petisqueira, os autores, nêstes incluindo o pai da música que é o sr. João Lé (e porque não *lá* que é uma nota?), ofereceram ovos moles e... flamengo.

MARIA CELESTE MATOS
Maria de Portugal

Quando o espectáculo terminou, talvez por causa dos ovos já referidos, houve... ovações que atingiram o delírio e a cúpula do Coliseu, tendo-se logo organizado uma comissão delegada dos autores, artistas e críticos que vai estudar o *fenómeno* a ver se êle é adaptável em Lisboa ou se se tratou de um caso esporádico.

Uma discordância para remate:

O simpático grupo aveirense deve mudar de título. Quem assim se apresenta não são galitos. Já foram! Hoje são galos-capões, de rubra crista, erguendo, triunfante e clamorosa, a sua saudação ao sol criador!

ANDRÉ MOUROÉ

(reporter internacional que, desta vez, ficou em Lisboa, para saborear o Môlho de Escabeche

Direcção do Grupo

O Grupo Cénico do Club dos Galitos tem uma direcção própria. Compõe-na os srs. dr. Abílio Justiça, João Macedo, dr. Augusto Cunha, Henrique Rato, dr. Joaquim Henriques, António da Costa Ferreira, Francisco Duarte e António Cunha, que merecem esta referência especial e que os seus nomes fiquem ligados ao triunfo do *Môlho de Escabeche* como elementos de valia sem as quais não era fácil a representação da nova peça regional. Foram êles que tomaram a responsabilidade de tudo quanto as necessidades impunham, financiando-a. Além disso trabalharam afincadamente no sentido de nada faltar, de modo a obterem para Aveiro o maior quinhão dos louros alcançados. Por tal motivo, pois, os incluimos na homenagem ao Grupo e os felicitamos também pelo êxito obtido.

* * *

Conforme já deliberou a Direcção, o Grupo deve ir ao Pôrto e a Viana do Castelo, onde é aguardado ansiosamente, depois do carnaval. Mas antes dará em Aveiro outro espectáculo, segundo os desejos manifestados não só por muitos habitantes da cidade como também de fora.

Talvez na próxima semana já possamos dizer sôbre as deliberações tomadas no sentido da fixação das datas em que as récitas devem ter logar. Isto quanto a Aveiro e Pôrto; porque as de Viana, se não houver nada que determine o contrário, devem realizar-se em 3 e 4 de Maio, — dois dias que devem ficar memoráveis nos anais da amizade entre as duas cidades.

SUZANA PIRES
nas *Máquinas*

Necrologia

No Hospital, onde dera entrada, doente, finou-se na madrugada de segunda-feira, António de Oliveira Júnior, mais conhecido pelo *Olho Branco*.

Era casado, deixa dois filhos menores e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo, aonde o acompanharam os Bombeiros Voluntários, de cuja corporação era *chaufeur*, e outras pessoas.

Contava 49 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Rosa Cândida Gonçalves da Madalena, de 66 anos, casada com João Vieira da Silva Maio, e Ana Limas, viuva, de 67; e em *Vilar*, Maria Ribeiro Caçola, de 63, casada com António Gonçalves Caçola.

Correspondências

Oliveirinha, 20

Finou-se com 73 anos Maria da Silva, viuva de Sebastião Rodrigues da Conceição, tamanqueiro da Rua dos Melões, e mãe de quatro filhos: Maria e Rosa da Silva e Manuel e Augusto Rodrigues da Conceição.

E' uma família das mais consideradas daqui, á qual enviamos o nosso cartão de pêsames.

C.

Á LAVOURA

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

DELEGAÇÃO DE AVEIRO

Por despacho de Sua Excelência o Ministro da Economia, são concedidos à lavoura para as sementeiras de Primavere e adquiridos até 31 de Julho p. f. os seguintes bónus sôbre adubos:

Superfosfato de calcio de 12 %	50$00
» » » 16 %	60$00
» » » 18 %	70$00
Sulfato de amónio	75$00
Nitrato de sódio	75$00
Cianamida de cal	75$00
Cloreto de potássio	30$00
Sulfato de potássio	30$00

Para os adubos do trigo em cobertura, mantem-se o mesmo bónus concedido às culturas de Outono e Inverno do ano findo.

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Snrs. Agremiados de que o Grémio se encontra provisoriamente instalado na séde da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, sita na Rua 31 de Janeiro desta cidade.

A partir do próximo dia 24 do corrente os serviços deste Grémio terão logar das 10 às 12 horas e das 14 às 17 em todos os dias úteis.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1941.

A Comissão Directiva

PERDEU-SE, um cinto e uma pequena carteira com retrato. Dão-se alviçaras a quem entregar tudo à sr.ª D. Laura Pais.

Guarda-livros dispondo de 1 hora por dia, depois da 18, abre, encerra e segue qualquer escrita comercial ou industrial. Nesta Redacção se informa.

CASA VENDE-SE na Rua Aires Barbosa. Tem ótimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó.

Banco Regional de Aveiro

—x—

Assembleia Geral Ordinária

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para reünir no dia 10 de Março próximo futuro, pelas quinze horas, nas instalações provisórias do Banco, à Rua José Estêvão, desta cidade, a-fim de tratar da seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerencia finda em 31 de Dezembro de 1940.

Não comparecendo número legal de Accionistas, fica, desde já, convocada a mesma Assembleia para o dia 25 do referido mês de Março, à mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Dr. José Vieira Gamelas*

Regimento de Cavalaria n.º 5

—o—

Anúncio

1.ª praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 4 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 17 de Fevereiro de 1941.

O Secretário

António Pedro Carretas
Ten.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 40—2.ª classe—para Águeda—trôço entre Oiã e Águeda.

Faz-se público que no dia 1 de Março de 1941, pelas 15 horas e 30 minutos, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 160 m3 de brita, no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação	**4.000$00**
Depósito provisório	**100$00**

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1941.

O Engenheiro Director

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 40—2.ª classe—para o Farol da Barra e Costa Nova—trôço entre os kilometros 10.000 e 12.279.

Faz-se público que no dia 1 de Março de 1941, pelas 14 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 80 m3 de brita, no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação	**2.480$00**
Depósito provisório	**62$00**

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 19 de Feveiro de 1941.

O Engenheiro Director

J. P. A. Graça

Quarto mobilado

Aluga-se, com pensão, em casa particular. Rua da Sé, n.º 35.

EDITAL

Avelino Marques Poole da Costa, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Albino Rodrigues da Silva requereu licença para instalar uma oficina de reparação de bicicletas e fabrico de guarda-lamas, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada no logar e freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao norte com um terreno que pertence ao mesmo edifício, sul e poente ao referido edifício, nascente com a Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 6867, nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Fevereiro de 1941.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Avelino Marques Poole da Costa

Casa com quintal

Vende-se próximo das *Pombinhas*, com 5 divisões. Dirigir a Manuel Alves de Matos.

VENDE-SE um terreno situado na Gandara da Oliveirinha, confrontando do norte com Monuel Pereira, e do sul com José Marques Mostardinha, do nascente com a estrada pública, e do poente com os Peraltas, da Costa do Valado. Quem pretender dirija se à viuva de Alberto Nunes Ribeiro, em Aradas.

CASA

Vende-se a da Rua das Barcas n.º 20. Tem rez-do-chão e 1.º andar.

Recebe propostas em carta fechada A. da Rosa Lima, na Rua dos Fanqueiros, 262-4.º Dt.º—LISBOA.